

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII |

Rio de Janeiro, Março de 1909

| NUM. 208

## NOBREZA DE CARACTER

(D' O Amigo da Mocidade)

Haverá cousa admiravel que mais excite a curiosidade em geral do que a nobreza de character ?

Ha no homem—unico entre os seres organizados, muitas virtudes, qualidades elevadissimas, altruisticas, e até santas; ha ideaes grandiosos, philanthropicos, caritativos e mesmo puros, entretanto, nenhum é mais notado, mais saliente do que a nobreza de character.

Oh! como é desejavel entreter relações com pessoas, cujo character, nobre e puro, nos inspira a maxima confiança! Sim, depôr no seio do amigo leal e sincero os pensamentos do mais recondito da alma, é delectavel, é consolador.

Quantas vezes, acabrunhado o coração pelos vae-vens da sorte. não se arroja um aos braços do amigo, buscando lenitivo para as angustias, desabafando-se e trazendo ao conhecimento e completo dominio do affeiçãoado, os insucessos da vida!

E' nas circumstancias afflictivas em que cahimos que podemos avaliar a nobreza de character, porque havemos de escolher aquelles que são dignos de ouvir as nossas tristezas e capazes de suavisar as nossas lagrimas.

Assim o homem, que possui essa virtude, impõe-se á sympathia e confiança de todos. Não se dá isto unicamente com o individuo, mas tambem com os jornaes, aggremações, cujos membros cultivam

essa qualidade alevantada. Em pouco tempo elles se fazem tão respeitados e gosam de tanto conceito e tanta estima que não ha quem não os deseje e os procure.

A nobreza de character manifesta-se em toda a escala social, desde o individuo até á nação inteira.

O paiz, cujos cidadãos vinculam em si esse sentimento, ha de ser fortissimo porque possuirá bons defensores e dignos patriotas.

Dizia o grande poeta lusitano: Um rei fraco faz fraca a forte gente.

Eu, pois, ousou affirmar que a nobreza de character faz forte a fraca gente.—A pessoa pôde adquirir grande somma de conhecimentos, attingir á elevadas posições sóciaes, subir até as culminancias do poder, possuir todos os thesouros do mundo, ser um Cesar, um rei universal, mas, si não tiver nobreza de character, a sua vida será um fracasso completo, a sua memoria, execranda para as gerações futuras e ninguém se lembrará delle que não o amaldiçõe.

O seu nome será lido com o maior desdem e pintado com as côres mais negras da imaginação.

Haverá quem se recorde de Nero sem indignação, o monstro que praticou os crimes mais nefandos e mais torpes da raça adamica? Não, por certo, e porque? F' justamente porque lhe faltava a nobreza de character.

Quem, lendo a historia de Cornelio Nepos, sobre o trahidor Pausanias, as negociações vergonhosas do homem sem ca-

racter, que, por pouco, não trocou a patria pela mão de uma princeza, não se compungirá e não verá que, não obstante tanta coragem, a victoria brilhante que, não havia muito, ganhara sobre os persas, tudo cedia á fraqueza moral do general grego?

Quem confiará do detractor, do maldizente, do perjuro e mentiroso as mais insignificantes relações de amizade? Qual o commerciante que, ao empregar no seu negocio qualquer moço, não inquirir acerca do character, dos costumes e procedimento do individuo que vae entrar, de ora em diante, no conhecimento de sua vida intima, de seus bens e transacções?

Em repartição publica ou particular admitte-se um funcionario sem lhe exigir as qualidades necessarias para desempenhar este ou aquelle cargo e quaes são essas qualidades?

Nobreza de character: eis a primeira e infallivel condição requerida!

O homem virtuoso é a gloria da familia, da sociedade, da Patria.

Como é lamentavel contemplar-se a desordem, a anarchia, o desfalecimento, as revoltas, a banca-rotta e a deshonra; como é revoltante ler-se nos diarios as noticias de assassinatos, roubos, desfalques e dissolução de costumes? Analysae tudo e haveis de responder-me que a causa destas miserias todas é a falta de nobreza de character.

A Historia está cheia de exemplos friantes a esse respeito: podemos montar aos tempos anti-diluvianos e veremos como logo no começo da nossa raça, a degeneração moral e, portanto, do character, trouxe como consequencia a grande catastrophe em que succumbiu todo o ser vivente com mui pequena excepção; acompanhando as diversas phases da vida humana, havemos de nos abysmar, deante de quadros variadissimos que se nos apresentam, quadros, caracteres indeleveis, verdadeiros cataclysmos historicos, recordações aterradoras que hão de seguir os protogonistas até a eternidade! Sodoma, Gomorrah, Babylonia, Grecia, Roma e outros imperios, cujos dominios se estendiam de mar a mar, cujo poder parecia perpetuar-se para sempre, foram todos sepultados na tumba do passado e suas narrativas

estão entremeadas de paginas tão horrendas que bem nos revelam a falta de nobreza de character.

Que resta hoje de tanta opulencia?

Como memoria de Sodoma e Gomorra, o Mar Morto com as suas aguas estagnadas; de Babylonia e da Grecia dos tempos idos, falem-nos os archeologos: Por toda a parte a ruina; a desolação. Aqui encontram-se estatuas, ali papyros e além destroços de capitães importantes, de metropoles consideraveis e restos preciosos que nos revelam os costumes, a religião e o grão de adiantamento intellectual e moral das gerações a que pertenceram.

Ao lado da moderna Roma ainda se vêm os restos da antiga, para attestarem a sua magnificencia defunta que desapareceu por causa da licenciosidade dos costumes, consequentemente, falta de nobreza de character.

Ha exemplos mais recentes e que deviam gravar-se em nossos corações indelevelmente, para que, ao lê-los, tomássemos as precauções necessarias, afim de, no futuro, não vir a soffrer a Familia, a Patria, e a Humanidade.

Os nossos antepassados estão ahi para nol-o demonstrar. Qual foi a causa da derrota dos visigodos? Ouçamos o que diz Alexandre Herculano, em seu bello romance historico. — *O Presbytero*: — «A um tempo, toda a raça goda, soltas as reideas do governo, começou a inclinar o animo para a lascivia e soberba».

Aquelles homens fortes do norte da Europa, que haviam conquistado tantos outros povos; fundado a magestosa monarchia visigotica, os conquistadores das Hespanhas, que haviam entrado na propria Roma e a venceram, cahem agora, fracos e abatidos ao primeiro embate dos arabes.

Não lhes valeu a civilização romana de que soberam, tão perfeitamente, se vestir, não foi sufficiente o exercito, nem as fortalezas; tudo tendia a desaparecer, até a mesma monarchia, porque é lei natural que a dissolução dos costumes accarreta a queda dos povos. Eram tantas as orgias, as bacchanæes que não havia elementos para defender a Patria!

A falta de nobreza de character teve sempre como consequencia a destruição dos povos, terá por tanto as mesmíssimas con-

sequencias em qualquer sociedade em que se manifestar, seja qual for a apparencia.

Não julgemos que por possuírmos uma Patria riquissima, cheia de tudo que é de mais agradável, de mais abundante, de tal maneira que outras nações nos invejam, não deixaremos de existir, si todo o brasileiro não cultivar a nobreza de caracter.

Devemos, pois, ter todo o cuidado no cultivo dessa virtude que muitos ainda não possuem, pela qual ha de elevar-se a nossa sociedade e com ella o nosso paiz.

Sejamos um povo forte, cujos predicados se manifestem a todo o mundo; sejamos robustos, dedicados, e aptos para desempenhar o papel que nos foi confiado; verdadeiros em toda a extensão do vocabulo, leaes e dignos do paiz a que pertencemos.

Cultivemos a nobreza de caracter e poderemos então, encontrar as difficuldades que se nos apresentarem, porque baseados na justiça que eleva as nações, havemos de sahir mais do que victoriosos.

FRANCISCO DE SOUZA

## Jesus Christo a Victima de Propiciação

Habitado por muitos annos com a Biblia da edição de Figueiredo, fazemos uso della, e algumas vezes nos esquecemos de consultar o original grego, ou traducções mais correctas, e si pela Biblia de Figueiredo fazemos uso de alguma palavra que não se acha no grego ou em outras traducções mais correctas, não é com o proposito de accrescentar ou tirar alguma cousa da Palavra de Deus, e portanto não estamos incursos na condemnação do Apoc. 22 v 18, 19.

Somos incapazes de alterar a Palavra de Deus, e devemos ser bem conhecidos em nossa sinceridade e lealdade para com Deus e a sua Palavra. Não andamos com astucia nem falsificamos a palavra de Deus (2ª Cor. 4 v 2) como alguns fazem, torcendo o seu verdadeiro sentido, usando de sophismas e do ridiculo! Defendemos as nossas convicções com seriedade diante de

Deus e dos homens, e provamos pela palavra de Deus. Seguimos ha muitos annos a Palavra de Deus, e sabemos que ella «é viva e efficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes e penetra até á divisão da alma e do espirito, e das junteiras e medullas e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração». (Heb. 4 v 12). Sabemos que toda a Escripura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar (2ª Tim. 3 v 16), e que os homens santos de Deus fallaram inspirados pelo Espirito Santo (2 Pedro 1 v 20, 21).

Portanto pouco se nos dá de sermos julgados por algum juizo humano, porque o dia virá quando as cousas occultas serão manifestas e tambem os designios dos corações, e então cada um receberá de Deus o louvor (1ª Cor. 4 v 3 a 5).

Temos provado pela Palavra de Deus que a morte de Jesus Christo era necessaria para a salvação do homem, agora sómente queremos provar que Jesus Christo foi victima de propiciação pelos nossos peccados.

O facto da palavra—«victima» que se acha na edição de Figueiredo, 1ª João 4 v 10 não se encontra no Grego, no Inglez, em Almeida e em outras traducções, não altera o principio e a doutrina biblica, nem diminue, pois a Biblia nos ensina que Jesus Christo foi — victima de propiciação. Consultando dictionarios da Lingua Portugueza, encontramos esta definição—Victima—Um individuo da especie humana ou animal irracional immolado e offerecido em holocausto á alguma divindade.—Victima.—O animal ou pessoa que se mata em sacrificio á alguma divindade. Do Latim *viricio*, ire, atar, animal ou pessoa destinada e conduzida ao sacrificio.»

A palavra—Propiciação—significa «sacrificio para aplacar a ira ou a justiça divina». No Grego temos a palavra *ilasmoc* para propiciação que significa conciliação, expiação. Christo é chamado *ilasmoc* por quem o peccado foi expiado pelo seu sacrificio.»

Esta palavra grega é usada em Rom. 3 v 25 e Heb. 9 v 5 com referencia ao propiciatorio do Santo dos Santos, onde o Summo Sacerdote fazia expiação pelos peccados do povo, e a tampa de ouro que

cobria a arca, chamava-se propiciatorio (*mercy-seat, ilastirion*). Podemos negar que Jesus Christo não foi immolado e oferecido em holocausto para satisfazer a ira de Deus contra o peccado? Que Elle não foi morto em sacrificio á Deus? Que Elle não foi atado pelos cravos na cruz do Calvario, e que como um cordeiro foi levado ao matadouro? (Isaias 53 v 7). O eunucho, mordomo mór da rainha dos Ethiopes ia lendo no seu carro esta passagem de Isaias 53, e quando o eunucho perguntou a Philippe de quem o propheta dizia isto, Philippe começando nesta Escripura, lhe annunciou Jesus. (Actos 8 v 27 a 35). Não é certo que Jesus era na linguagem do propheta uma victima de propiciação pelos nossos peccados?

Sim, pois o propheta diz (versão de Almeida). «Verdadeiramente elle tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dôres levou sobre si. Elle foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre elle, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho, porém o Senhor fez cair sobre elle a iniquidade de nós todos. Exigindo-se-lhe, elle foi opprimido, porem não abriu a sua bocca, como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim não abriu a sua bocca» (Isaias 53 v 4 a 7). A' esta declaração prophetica, que occupava o espirito do eunucho, Philippe é mandado pelo Espirito Santo annunciar Jesus, que era o Cordeiro de Deus que levou os nossos peccados. Em Rom. 3 v 25 o Apostolo Paulo declara que Deus propoz a Jesus Christo para ser propiciação e esta propiciação tinha de ser pelo seu sangue. Como a palavra tem referencia ao propiciatorio do tabernaculo, entendemos que Jesus Christo tornou-se o que aquelle propiciatorio symbolisava, isto é, Elle era o propiciatorio, a pessoa onde Deus poudese tornar propicio ou a favor do peccador.

A mesma doutrina achamos em 1.<sup>a</sup> João 2 v 2; Elle, Jesus Christo é a propiciação pelos nossos peccados; e ainda, mais diz o Apostolo João na 1.<sup>a</sup> epistola, 4: 10 que Deus *enviou* seu Filho para propiciação pelos nossos peccados. Jesus não se tornou

propiciação depois da rejeição dos Judeus, mas antes disto, *Elle veio*, enviado por Deus para ser a propiciação, ou o propiciatorio.

Não podia haver propiciação sem sangue. O Summo Sacerdote entrava no segundo tabernaculo (o Santo dos Santos) com sangue da victima oferecida em holocausto, e espargia sete vezes no propiciatorio (Lev. 16 v 2, 11, 15, 34), assim Jesus Christo, o Summo Sacerdote, entrou no tabernaculo (o céu) por seu proprio sangue. (Heb. 9 v 7 a 12).

Jesus derramando o seu sangue, morrendo, Elle foi uma victima de propiciação. Em Ephesios 5 v 2 o Apostolo Paulo diz que «Christo se entregou a si mesmo por nós, em offerta e sacrificio a Deus, em cheiro suave, e em Heb. 10 v 9, 10, que Jesus Christo *veio* para fazer a vontade de Deus e que nesta vontade somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Christo. Este corpo, oferecido em holocausto para propiciação, foi oferecido fóra da porta de Jerusalem. (Heb. 13 v 11, 12; Lev. 16 v 27), onde Jesus Christo atado á cruz, se ofereceu á Deus como victima pelos nossos peccados, uma offerta e sacrificio a Deus, em cheiro suave. (Eph. 5 v 2).

Jesus Christo é o Cordeiro de Deus, e a nossa Pascoa, que foi sacrificado por nós (1.<sup>a</sup> Cor. 5 v 7). O nosso resgate é pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e incontaminado, já d'antes conhecido antes da fundação do mundo, porém manifestado nestes ultimos tempos (1.<sup>a</sup> Pedro 2 v 18 a 20). Elle é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. (Apoc. 13 v 8). Para Deus se reconciliar com os homens, Jesus Christo se fez peccado por nós (2.<sup>a</sup> Cor. 5 v 19, 20), e havendo por elle feito a paz pelo sangue da sua cruz, reconciliou consigo mesmo todas as cousas (Col. 1 v 19, 20), havendo riscado a cedula que contra nós havia nas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contraria, e a tirou do meio de nós, encravando-a na cruz (Col. 2 v 14).

Christo disse que o vinho que dava aos seus discipulos representava o seu sangue para remissão de peccados (Matt. 26 v 28). João Baptista vendo os rebanhos que passavam para Jerusalem, no lugar onde

elle baptizava, vio tambem Jesus, e tendo a ideia do cordeiro levado para o matadouro e do cordeiro pascoal, disse a respeito de Jesus: «Eis-aqui o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo (João 1 v 23, 29).

Estava proxima a pascoa (João 2 v 13), e alem do cordeiro da pascoa, offerencia diariamente em sacrificio, um cordeiro pela manhã e outro pela tarde (Exodo 29 v 39).

Quando foi aberto o livro de sete sellos, o Apostolo João vio no meio dos Anciãos um Cordeiro como havendo sido morto; os Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro e dizem:

«Digno é o Cordeiro, que foi morto e com o teu sangue para Deus nos compraste» (Apoc 5 v 6 a 12). Jesus Christo era um Sacerdote, e como sacerdote, precisava offerecer sacrificio.

Jurou o Senhor, e não se arrependera: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedec. Este (Sacerdote) porque permanece eternamente tem um sacerdocio perpetuo. Portanto, póde tambem salvar perfeitamente aos que por elle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por elles. Porque nos convinha tal summo sacerdote, santo, innocente, immaculado, separado dos peccadores, e feito mais sublime do que os céus; que não necessitasse, como os summos sacerdotes, de offerecer cada dia sacrificios primeiramente por seus proprios peccados, e depois pelos do povo, porque isto fez elle, uma vez, *offerecendo-se a si mesmo*. Heb. 7 v 21 a 27.

Concluindo justificando-nos e provando que Deus enviou seu Filho para ser victima de propiciação pelos nossos peccados, e que quando Jesus Christo estava para nascer, ou encarnar em Maria, Elle era já determinado para ser o Salvador dos homens, porque tinha de salvar dos peccados o seu povo, e por isso lhe foi dado o nome Jesus (Matt. 1 v 21).

Deus fez a provisão deste Salvador, Elle o enviou (1<sup>a</sup> João 4 v 10) para ser o propiciatorio de modo que Elle salvando aquelles que crião no Salvador para vir e aquelles que crião na sua vinda, Deus podesse ser justo, punindo o peccado em seu Filho, como a victima de propiciação, e ao mesmo tempo justificando e salvando, os

que tinham fé em Jesus Christo (Rom. 3 v 25, 26).

«Então» é um adverbio de tempo, mas quando Jesus Christo o empregou não queria indicar que só agora Elle podia fallar da sua morte em virtude da rejeição dos Judeus. Nesta occasião o Senhor Jesus ouviu a confissão de seus discipulos por Pedro, que Elle era o Christo (o Messias), então o Senhor revelou o estabelecimento de sua igreja sobre Elle a Pedra e a permanencia eterna della, mas antes disto convinha ir a Jerusalem e padecer muito dos anciãos, e dos principes dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto e resuscitar ao terceiro dia (Matt. 16 v 16 a 21). A determinação de seus soffrimentos e morte não nasceu naquelle momento, pois quando Pedro manifestou que de modo nenhum isto acontecesse com Jesus, Pedro foi tratado de Satanaz.

O Senhor Jesus voltando disse a Pedro: «Arreda-te de escandalo de mim, Satanaz, que me serves de escandalo, porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens» (Matt. 16 v 22, 23). As coisas que são de Deus eram que Jesus soffresse e fosse morto, mas as coisas que são dos homens, eram que Jesus não morresse e que não havia necessidade para Elle morrer!

Não contrariamos os planos de Deus; João Baptista indicou logo que Jesus como Cordeiro de Deus tinha de tirar o peccado do mundo, e para o tirar, Elle precisava ser sacrificado e immolado como um Cordeiro immaculado (1<sup>a</sup> Pedro 2 v 18 a 20). Os nossos olhos estão bem abertos para ver e comprehender o plano de Deus, que Elle amou o mundo e enviou seu Filho como victima de propiciação pelos nossos peccados. Jesus Christo foi typificado por Arão, pelo bode expiatorio e portudo que estava no tabernaculo, festas, sacrificios, tudo eram sombras das quaes Christo é o corpo (Col. 2 v 16, 17).

A Escripura não diz que o Christo permanece para sempre, foram os Judeus que disseram, porque elles não entendião que que as suas Escripuras indicavam que o Christo (o Messias) seria regeitado e morto (Dan. 9 v 25, 26), O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir

e a dar a sua vida em resgate por muitos (Matt. 20 v 28).

Depois de morto e resuscitado, o Messias permaneceria para sempre. (Isaias 9 v 6, 7), e como Elle disse ao seu Apostolo João: «Não temas, Eu sou o primeiro e o derradeiro; e o que vivo e fui morto, e eis-aqui vivo para todo o sempre». Apoc. 1 v 17, 18). Concluimos sobre este assumpto que Jesus Christo foi (como diz Figueiredo) victima de propiciação pelos nossos peccados. (1<sup>a</sup> João 4 v 10), que Deus propoz a Jesus Christo, seu Filho, para ser victima de propiciação (ou propiciatorio pelo seu sangue), para demonstração da sua justiça (ou rectidão) pela remissão dos peccados d'antes commettidos sob a paciencia de Deus (Rom. 3 v 24, 25).

Que a morte de Jesus Christo era necessaria para a salvação do homem, sem a qual Elle, como o grão de trigo, ficaria infrutifero para esse beneficio, bastão as suas palavras: Na verdade, na verdade vos digo que, si o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica elle só! porém, si morrer, dá muito fructo» (João 12 v 24).

O' nescios, e tardos de coração para crêr tudo o que os prophetas disseram! Porventura não convinha que o Christo padecesse estas coisas e entrasse na sua gloria?

São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, e nos Prophetas e nos Salmos» (Lucas 24 v 25 a 27, 44 a 47).

A respeito do Dia do Senhor, ou primeiro dia da semana; acceitamos e sabemos que o Apostolo esteve em espirito no dia do Senhor, mas isto não destróe a verdade que elle foi arrebatado em um dia da semana. Para nós assim como para outros christãos, o Apostolo estava em espirito no primeiro dia da semana, e que a esse dia chamou—dia do Senhor—o dia quando o Senhor Jesus resuscitou e entrou no descanso do seu trabalho da redempção, dia que os christãos reconhecem como separado para o culto de Deus e abstenção do trabalho semanal. Não somos Darbystas, mas acceitamos o que William Kelly e outros tem escripto: «The Lord's day is not at all the same thing as the day of the Lord».

Não procuramos alimentar o rebanho que pastoramos por 33 annos com pastagens darbystas nem barbosistas, mas unicamente com a Palavra de Deus.

O seguir a Palavra de Deus não prohibe-nos consultarmos as opiniões de servos de Deus, de qualquer denominação, que a estudo e são sinceros, assim como o Medico, o Engenheiro, o Estadista, consulta o que outros da mesma classe tem estudado e escripto. Não acceitamos as opiniões de todos os que tem escripto sobre as Escripturas Sagradas, procuramos pela oração e pelo estudo cuidadoso da Palavra de Deus saber a mente de Christo. Não somos infalliveis, nem reformadores. Sabemos que as Escripturas estão sujeitas ás interpretações humanas pois não recebemos revelações nem temos visões, mas procuramos com a sinceridade christã de 50 annos instruirmo-nos nas Sagradas Letras pela fé em Jesus Christo, porque toda a Escrip-tura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruido para toda a boa obra» (2<sup>a</sup> Tim. 3 v 15 a 17). Tambem sabemos que alguns torcem as Escripturas Sagradas (2<sup>a</sup> Pedro 3 v 16), e nellas achão o que lhes convem, provando tudo pela Biblia! Não pertencemos a esta classe. Quando escrevemos, provamos o que cremos e estamos convencidos, não usamos da arma do ridiculo nem fazemos referencias diversas á pessoa repetindo o nome por diferentes modos.

Somos serios bastantes em nossos escriptos, defendemos a verdade, e esperamos que a verdade que temos apresentado abalará os arraiaes dos que negão que a morte de Jesus Christo não era necessaria para a salvação.

Temos concluido, e sómente esperamos o dia quando a obra de cada um se manifestará, porque o dia a declarará, porquanto pelo fogo será descoberta, e o fogo provará qual seja a obra de cada um». (1<sup>a</sup> Corinthios 3 v 13).

— JOÃO M. G. DOS SANTOS

Pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*  
Rua Barão de S. Felix, n<sup>o</sup> 90.

## A arvore da Vida

O christianismo compara-se  
A uma arvore colossal,  
A sua sombra bendita  
Tem virtude universal.

Pelo seu maravilhoso  
Resultado, é conhecida:  
Seus pomos doces, doirados,  
São pomos de eterna vida.

Conhece-se por uma analyse,  
Desta arvore a nutrição,  
—E' uma seiva scintillante  
Que conforta o coração!

Ao estudarmos a chimica  
Sublime, do puro amôr,  
Encontramos tres essencias  
De inestimavel valor:

Depara-se no principio  
Com a principal, a que é  
A raiz, a base, a força,  
O sustentaculo a Fé!

P. osegundo-se no estudo  
Com certa perseverança,  
—Arrebata-nos, deslumbra-nos  
Loira e candida Esperança!

Logo apóz, cheia de encantos,  
Nos sorri a Caridade!  
Eis a seiva vigorosa  
Da arvore da christandade.

Si p'ra dar fructos precisa  
Da divina protecção,  
Carece, p'ra florescer,  
Da nossa dedicação.

O amor é pois uma essencia,  
Finissima, espirital,  
Compõe-se das tres virtudes  
De origem celestial.

E esta arvore santa,  
Que tanto refugio tem,  
E' a arvore da Vida  
Que Deus plantou em Belém!

Dezembro—09.

A. N.

## TESTEMUNHO PESSOAL

*Que darei eu ao Senhor por todos  
os beneficios que me tem feito.*

*Salmo 116: 12.*

Caros leitores, não posso deixar de mais uma vez, desabafar do meu coração o gozo, e as alegrias que sinto desde que obtive o Filho de Deus por meu Salvador.

Completo no dia 17 de Dezembro findo, seis annos da minha conversão ao Christianismo puro. Lembro-me da noite em que por curiosidade fui ouvir a pregação do Santo Evangelho de Jesus Christo; vi no pulpito um moço chamado Joaquim M. Vinhas; este fallava do amor de Jesus Christo, para a salvação dos peccadores, e das glorias e gozo que Deus offerece, mas isto tudo para mim era estranho, e incomprehensivel, visto o ensino que herdámos da egreja romana. Mais tarde chega de S. Paulo o sr. Samuel Mello e o sr. R. Young e sua senhora; continuei a ouvi-los com mais curiosidade encantando-me devéras os hymnos que procurei logo aprender. Apesar, porém, de toda essa curiosidade que então revelava, bem pouco me importava com o que ouvia.

Muitas vezes os pastores me interrogavam si eu estava disposto a seguir Jesus; «hei de seguir», respondia. Mas, não sentia este desejo na minh'alma, ainda não estava convencido do meu peccado, pelo Espírito Santo, ainda que o pastor viesse cada noite, instar conmigo para eu aceitar a Christo.

Afinal, na noite de 17 de Dezembro, fui ouvir uma conferencia do sr. Mello. Entre outras cousas, disse elle: «E' uma vida desgraçada a do homem que vive e morre nos seus peccados; seu destino, fatalmente, será o inferno para todo o sempre, pois é o logar reservado para o homem que morre nos seus peccados».

Estas palavras foram para mim, como uma espada a atravessar-me a alma. Vi, então, que o unico desgraçado era eu, e naquelle dia convenci-me da minha vida de peccados e veio-me á lembrança toda a minha vida passada. Fiquei abatido; nem ousava olhar para aquelle que fallava; parecia-me estar á beira do inferno; an-

ceiava por ouvir uma palavra da escriptura que me dêsse esperança de salvação, pois que, dos labios do prégador só ouvia a sentença do homem que vive no peccado. Isto era duro demais para eu ouvir. Tentei retirar-me, mas não pude, faltaram-me as forças. Murmurei commigo mesmo: «Antes eu não viesse aqui esta noite». Porém, o prégador já estava a terminar o sermão e ouvi-o, então, dizer: «Deixe o impio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos e se converta ao Senhor; e se compadecerá delle; como tambem ao nosso Deus, porque grandioso é em perdoar». Foram estas as suas ultimas palavras. A exhortação — e se converta ao Senhor, animou-me a ir ter com o prégador e dizer-lhe: «Eu quero converter-me hoje mesmo». Diz o sr. Mello: «O sr. pôde vir amanhã e se converter». Mas como ouvir esta palavra *amanhã*, si eu não podia esperar nem mais uma hora?! Si eu fosse para casa áquella noite sem estar em paz com Deus seria o mesmo que ir para o inferno. Mas, o Senhor faz a chaga e Elle mesmo cura. Assim é que Elle tocou ao sr. Young, para que orasse por mim, e juntamente com o sr. Mello assim fizeram. Com muita difficuldade tambem orei, pois Satanaz me impedia para que eu não me libertasse da sua escravidão. Mas, Aquelle que disse: «Eu venci o mundo», tambem venceu a minha alma e tomou-a para Si. Graças, pois, A'quelle que tudo pôde, e nenhum dos seus planos podem ser impedidos. Satanaz, porém, não deixou de pôr um obstaculo entre minha alma e a Palavra de Deus — a duvida depois da oração; pensava que Deus só tinha-me perdoado os peccados grandes e que os pequenos iriam se apagando com o tempo. Como o sr. Young me perguntasse: «o irmão crê que Deus lhe perdoa todos os seus peccados? (era esta a duvida que Satanaz me tinha plantado no coração), respondi: «De certo, perdoa». Então elle tomou o livro de Deus e leu em 1.<sup>o</sup> João cap. 1 v 9 e 7, que diz: Si confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel e justo para nos perdoar os peccados, e purificar-nos de toda a injustiça, porque o sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado. Agradeça a Deus por ter perdoado

todos os seus peccados de graça, disse-me o pastor. Dei um suspiro de agradecimento por aquella hora tão feliz; vi todas as correntes que me prendiam quebradas e o servo do peccado, feito servo da justiça; sim, dia e noite feliz e bem feliz.

Oh que contentamento, que alegria, que paz gozava eu neste momento em ter certeza de estar perdoado, e ter paz com Deus. Não posso deixar de cantar neste momento uma estrophe do hymno 159 que é todo o meu contentamento quando me lembro daquelle dia. Cantemos juntos.

Oh! dia alegre! eu abracei

Jesus, e n'Elle a salvação!

O goso d'este coração

Eu mais e mais publicarei.

Dia feliz! Dia feliz!

Quando em Jesus me satisfiz.

Não pude exprimir a gratidão para com os mensageiros de Deus, em mostrar-me o caminho para a salvação; apenas dei boa noite e retirei-me para casa. Cheguei um pouco cansado, pois fui correndo para annunciar o que encontrei naquella noite. Lede Matt. 13 v 45 e 46. Quando cheguei em casa disse a minha querida mãe: «Hoje me converti e sou um christão; de hoje em diante a senhora vai ter descanço commigo, não ha de chorar mais por me ver na cadeia ou na vida mundana; de hoje em diante, repito, minha mãe, quero agradecer a Deus com todos os meus membros, que pertencem a Elle; não fumarei, nem beberei, nem jogarei mais. Direi como o pastor me disse: as cousas velhas já passaram, tudo está feito novo, e graças a Deus que Elle hoje me transformou pelo seu bendito Evangelho. Houve silencio. As lagrimas corriam-lhe dos olhos, e ainda que o seu desejo era de me ver mudado, ella estava desconfiada que tal tivesse acontecido, pois a familia já tinha recorrido a todos os meios para isso conseguir, mas sem resultado. Agora n'uma religião desprezada por todos, seria possivel que tal poder n'ella residisse? Eis os pensamentos de minha familia e de muitos que conhecemos. De facto este poder só se encontra no Evangelho, porque nelle se descobre a justiça de Deus.

Já era tarde quando todos retiraram-se para os seus aposentos, mas não podiam

repousar, só prescrutando o meu modo de repousar; parecia tudo tão estranho. Fechei o meu quarto e ajoelhei-me elevando a alma a Deus em oração de agradecimento por todos os bens recebidos naquella noite, todos me ouviam e ficaram pasmados não sabendo o que acontecia, depois da oração em acções de graças, entoei o hymno 314 :

Jesus, agora eu bem sei  
Quão grande é teu amor,  
Pois salvação em Ti achei;  
A Christo dou louvor.

E' Christo só meu Salvador,  
Por Elle eu tenho paz;  
Jesus, a Ti louvor darei  
Pois tudo tu me dás.

Permitti-me que vos diga que o voto que fiz na noite da minha conversão, está sendo observado fielmente pela vontade d'Aquelle que é poderoso para fazer tudo, muito mais abundantemente do que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera; tambem testifico que desde minha conversão, pedi as orações da igreja, por minha querida mãe e ainda que era arraigada no romanismo, Deus convenceu-a do seu peccado. Foi ao culto e lá converteu-se. Que alegria, então, para nós, podermos descançar nos braços do Salvador! Posso dizer como Paulo: «Não me envergonho do Evangelho de Christo, pois é o poder de Deus para salvação á todo o que crê».

Caro leitor; si és um crente, não te envergonhes do testemunho de Nosso Senhor, antes participa das afflicções do evangelho segundo o poder de Deus o qual nos salvou e chamou com uma santa vocação: não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proprio proposito e graça que nos foi dada em Christo Jesus antes dos tempos dos seculos. Mais uma vez engradecei ao Senhor commigo e juntos exaltemos o seu nome.

Leitor, si não és convertido, és um infiel para Deus, eu a ti te digo, muda de caminho, pois sinão o teu caminho será o inferno para todo o sempre. Disse Jesus: «Entrae pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz á perdição e muitos são os que entram por elle. E' este o teu caminho? Si é,

sahe d'elle hoje mesmo, assim como eu fiz e entra pela porta estreita no caminho que leva á vida. Graças á Deus pelo seu Filho o qual me tem confortado. Que darei eu ao Senhor pelos beneficios que me tem feito?

Paranaguá, 26 de Dezembro de 1908.

JOSÉ DAS DORES CAMARGO

## LEAL COMPANHEIRO HYMNO

(Ao Pastor Fedro de Sá R. Campello)

«Eph. V: 18—20.»

Tudo tenho em Christo, Jesus para mim,  
E' centro de graças, é graça sem fim.  
Quanto almejo, encontrosamente em Jesus;  
E é Elle ainda Quem dá-me esta Luz!

*E' Jesus meu guia  
Deus e Salvador,  
De noite e de dia  
Lhe canto o louvor*

Si em luridos campos, faminto eu estou,  
Invoco o Seu nome, farto logo sou.  
Si nú e descalço, de sede a morrer,  
Lhe brado: me acolhe, vem me socorrer;

Si lamento e choro, minhas afflicções,  
Logo Elle me cerca de consolações;  
Si a deslealdade me faz vacillar,  
Verdade e firmeza n'Elle vou achar.

Si exulto de gozo, ventura, alegria,  
Percebo, constante, sua companhia;  
Si em hymnos festivos, faço a voz subir,  
No throno celeste, 'stá Elle a me ouvir.

Si os prados contemplo, a veiga e a flôr,  
Só Elle admiro como sendo o Autor;  
Si p'ras nuvens bellas ergo os olhos meus,  
Jesus é commigo mesmo lá nos Céos!

S. Luiz 5—1º—1909.

PAPILLON BLEU

## RELATORIO

*da minha viagem d'evangelisação pelo Alem-  
tejo desde 20 de Março a 4 de Abril de 1908*

(Conclusão)

Infelizmente d'entre os convidados, apenas uma familia das relações do sr. Herculano pôde assistir e da qual já tive noticia que havia ficado muito bem impressionada. Em particular falei com varias pessoas e distribui folhetos; tanto n'esse dia, como no immediato em que voltei a Elvas. No domingo seguinte (29) comquanto isso não fizesse parte do meu programma estive, como já disse, em Badajoz onde os irmãos me receberam com muita alegria, e com elles participei da Ceia do Senhor e fiz oração.

Pediram-me com muita instancia para ficar lá aquella noite afim de lhes dirigir a Palavra, o que não pude fazer por estar comprometido com os crentes em Elvas.

Na segunda feira (30) fui a Barbacena tendo por companheiro um official do exercito, já reformado, que é um constante leitor da Biblia, mas que infelizmente ainda não possui a luz que illumina a alma e a convence sem mais sombra de duvida que só ha um Deus e um mediador pelo qual os homens recebem uma salvação perfeita, immediata e eterna. Espero, porém, que o Senhor terá d'elle misericordia e lhe dê a salvação. Este cavalheiro, sr. Germano Bessa, e um seu cunhado, sr. Vidigal foram os meus companheiros áquelle bonito logar onde reside o sr. Thomaz João Pires que conhece alguma cousa do Evangelho e se empenha em que os seus amigos tambem cheguem a conhecê-lo. Procurando-o, falámos então sobre a maneira como poderíamos ter alli as reuniões, comprometendo-se elle a preparar as coisas para esse fim, de modo a realisarem-se na primeira oportunidade.

Depois d'isso falei a varias pessoas a quem distribui folhetos. De tarde voltei para Elvas onde só a noite dirigi um culto e prégação, e no dia immediato (31) fiz uma larga distribuição de tratados pelo mercado começando depois a fazer as minhas despedidas afim de seguir á noite para Portalegre onde já era esperado.

Pouco antes da minha partida ainda

tive uma reunião de oração com o sr. Massano e sua familia, juntamente com alguns visinhos interessados na causa do Senhor ali. Separamo-nos então no corpo ainda que não no espirito, seguindo eu para Portalegre onde me esperava com o seu carro, o presado irmão sr. Silveira e seu filhinho, bem como o sr. José Alexandre e as suas duas filhas mais velhas, as quaes estudam para o professorado.

Pelo dedicado irmão sr. Silveira fui convidado a hospedar-me em sua casa onde muito cordialmente fui recebido no amor de Christo e tratado com uma estima condigna da justa reputação que este querido irmão e sua exma. esposa gozam de todos os que tem o privilegio de os visitar, e de cujas provas jamais deixarei de me lembrar com gratidão diante do Senhor e para com ellez.

Contando eu passar ali o domingo, não se convocára nenhuma reunião especial, pois era desejo do sr. Silveira mostrar-me o que ali se fazia durante a semana na obra de Christo. Assim pude ver na quarta feira uma reunião da Tabitha presidida pela srna. d. Mary, em cuja casa esta sociedade tem sua séde e cujo fim é fazer algumas peças de vestuario para fornecer gratuitamente aos pobres da igreja e escolas evangelicas.

Fui convidado a abrir esta reunião com oração e dirigir algumas palavras de incitamento ás jovens servas do Senhor, e ao que gostosamente accedi.

Apoz isto segui para a séde da União afim de assistir a um ensaio do Grupo Musical da mesma, que apezar de pequeno e de recente fundação pode já executar alguns trechos que se ouvem com bastante agrado.

Na quinta feira, por um telegramma de Lisboa, fui avisado de que o querido irmão sr. José Augusto tinha perdido a voz, pelo que se tornava necessaria a minha estada lá, no domingo seguinte.

Por essa razão só pude assistir mais ao ensaio de hymnos das creanças das escolas, e á noite dirigir uma reunião a que assistiram em bom numero as Uniãoes masculina e feminina juntamente.

Na manhã seguinte parti para a Barquinha encontrando na estação d'Abrantes o querido irmão sr. Wright que para

me acompanhar foi em 3.<sup>a</sup> classe até ao Entroncamento. Com este encontro recebi muita alegria por poder passar com este abençoado obreiro do Senhor alguns momentos de communhão fraternal de que ha mezes não gozava com elle e ouvir tambem algumas palavras de experiencia e conforto espiritual.

Na Barquinha esperavam-me os caros irmãos Cardoso e Felicissimo com quem tratei de arranjar uma reunião para a noite, distribuindo pela villa alguns folhetos em cujas capas haviamos imprimido um convite por meio de uma typographia d'algibeira, e o que deu bom resultado.

A' noite, e á hora annunciada, a concurrencia era tal que não só a sala mas tambem as escadas e a entrada da porta se achavam cheias de homens que com muita attenção estiveram ouvindo a Palavra, cujo assumpto: «Os contrastes do romanismo com a pura religião de Christo», pareceu interessar-lhes muito.

N'esta pratica o que mais fiz salientar, foi que a pura religião de Christo offerece uma salvação completa e de graça a todo o que crê em Christo e segue o seu evangelho, ao passo que, a que a outra nos offerece, é incerta, cheia de duvidas, e só mediante uma retribuição da nossa parte, a qual nem sempre está ao alcance de todos.

Quando terminei, annunciei a visita do dedicado evangelista sur. José A. dos Santos e Silva, de Lisboa, que em breve se realisaria, e para a qual ficavam já convidados, dependendo só d'um aviso que opportunamente lhes seria feito.

Finalmente, parti n'essa mesma noite para Lisboa, chegando a casa no sabbado de manhã depois de 15 dias de viagem em que visitei: Elvas, Campo Maior, Borba, Evora, Villa Fernando, Conceição, Barbacena, Portalegre, Barquinha e ainda fóra do programma de Badajoz.

Dirigi 11 reuniões sendo 8 em Elvas, 1 em Evora, 1 em Portalegre e 1 na Barquinha. Em todos os logares que visitei fallei do Evangelho em particular com muitas pessoas e distribui cerca de 4.000 folhetos, sendo a despeza total em comboios, carros e hospedaria na importancia de 17\$800.

Agora rogo de todo o meu coração ao

Senhor para que abençõe este humilde trabalho afim de que d'elle possa resultar muita honra e gloria para o seu nome e benção para muitas almas.

Tambem devo confessar que não tenho a presunção de ter feito um trabalho perfeito e methodico como convinha, porém espero da benevolencia dos irmãos da Sociedade de Evangelisação me seja relevada qualquer falta em que me achem, protestando-lhes com toda a minha sinceridade que pelo menos procurei fazer tudo quanto me era permitido segundo o dom que Deus me tem dado.

No entanto adquiri experiencia que estou certo me servirá de muito para o futuro, si Deus ainda quizer tornar a usar-me n'essa maneira de trabalhar na sua obra.

Lisboa, Maio de 1903.

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

## Estudo Biblico

A CHAMADA DE ABRAHÃO

*Genesis 12 v. 1-18.*

Se com o diluvio o peccado não foi extinto, mas manifestou a sua existencia na edificação da torre de Babel, tambem a semente donde tinha de vir o Redemptor não foi, mas permaneceu para se manifestar naquellas pessoas que temão á Deus. Os homens, tendo sido dispersos por causa da confusão da linguagem, Deus chamou Abrahão para por elle conservar a semente e a promessa da redempção. Abrahão era filho de Thare e descendente de Sem. (Gen. 11 v 26), e juntamente com seu pae sua mulher Sarai foi habitar em Haran, saindo de Ur dos Caldeus (v 31).

O nome primitivo era Abrahão, e depois Deus mudou para Abrahão; elle tinha um irmão mais velho chamado Aran, que morreu antes de seu pae em Ur dos Caldeus (v 28).

Abrahão casou-se com uma filha deste irmão, a qual se chamava Sarai, e depois ficou se chamand. Sara, por ordem de Deus (v 29).

Em Ur dos Caldeus Deus manifestou-se a Abrahão quando tinha 70 annos de idade, ordenando-o a sair de sua patria para uma terra que lhe seria mostrada. (Actos 7 v 3, 4). Nesta ordem Deus lhe fazia uma promessa de ser pae de um grande povo, ser abençoado, engrandecido e o seu nome bemdito. Abrahão tinha de deixar tudo, seus paes, e sua patria sem saber para onde ia. Abrahão obedeceu, e na epistola aos Hebreus, 11 v 8, se declara que—«Pela fé é que aquelle que é chamado Abrahão obedeceu para sair em demanda da terra que havia de receber por herança, e saio, não sabendo aonde ia.

Abrahão tinha um sobrinho chamado Lot, o qual era filho de Melca, mulher de Naccor, e filha de Aran. (v 29)

O pae de Abrahão levou toda a familia para Canaan, mas por algum motivo ficou em Haran, onde morreu. Aqui Abrahão recebeu segunda ordem de Deus para retirar-se, e elle assim o fez, levando sua familia, bens, e o seu sobrinho Lot. (v 45).

Os paes de Abrahão eram idolatras (Josué 24 v 2; Jer. 50 v 38), mas Abrahão conhecia e adorava o verdadeiro Deus, e parece ter soffrido dos idolatras porque não os acompanhava na idolatria. Abrahão saindo de Haran, atravessou o paiz até chegar a Siquem, onde habitavam os Cananeus. De outras passagens em Gen. 15 v 7; 2º Esdras 9 v 7 e Actos 7 v: 2, sabemos que a primeira chamada foi feita á Abrahão em Ur dos Caldeus, e que em Haran foi a segunda, e que esta ultima é que está mencionada em Gen. 12.

Chegando a Siquem, Deus lhe renovou a promessa e indicou a terra que ia dar aos seus descendentes, e por isso ficou ella chamando-se a terra da promessa (v 7).

JOÃO DOS SANTOS

Não busca os espinhos na vida. e faço meus os meus pequenos momentos de gozo.

Si a porta da entrada é baixa, não me queixo, encurvo-me e entro. Si posso tirar a pedra do meu caminho, tiro-a. Si, porém, é demasiado pesada, volto e sigo, e assim, em cada dia acho alguma cousa que me traz gozo e alento. *A mãe Goethe.*

## Egreja Pernambucana

Relatorio resumido dos campos de trabalho que a Egreja Evangelica Pernambucana tem em Monte Alegre, Orobó, Cavungo, Balanço Tres Lagoas e Cocões á contar de Janeiro de 1903 á Janeiro, de 1909.

Gosto de viver em silencio, e bem poucas vezes dou alguma noticia aos jornaes, contando algum trabalho evangelico feito nos campos que a Egreja Pernambucana me confiou, e quando relato alguma cousa é para estimular os irmãos em Christo na ardua missão de ganhar almas para o reino de Deus.

Temos atravessado uma epocha de grande crise pecuniaria, mas a Egreja Pernambucana, com as suas pouquinhas moedas tem sido muito abençoada por Deus em todo o seu trabalho de augmentar o rebanho de Jesus Christo no centro de Pernambuco, onde o *punhal* e o *refle* dos *cangaceiros* aterrorisam os homens mais corajosos.

E' difficilima a posição do pastor evangelico nesses campos, onde tem de andar como quem pisa com *sapatos de vidro*.

Encontra-se ás vezes o jesuita audacioso, que armado de punhal vae á frente dos fanaticos para impedir o prégador da verdade no seu trabalho de annunciar aos peccadores as boas novas de salvação, como aconteceu ultimamente em Limoeiro, quando o pastor Salomão explicava o Evangelho ao povo. Outras vezes encontra-se o frade boçal, que nas suas santas *missões* diz ao povo que não nos dê um copo d'agua e que nem pelo menios pegue em nossos livros. Além desses inimigos, encontra-se tambem os vis calumniadores que tendo aprendido bastante o exemplo dos frades e padres romanos, não satifeitos por atirar-nos os maiores insultos, fallam até contra o caracter nobre e puro das irmãs crentes em Jesus, para verem si deste modo plantam o desanimo nos corações christãos.

Não, os inimigos, nada tem conseguido, e cada vez mais o rebanho de Jesus augmenta, forte, corajoso e sempre alegre.

Existe tambem em nossa zona sertaneja os agricultores e fazendeiros honestos,

bons e hospitaleiros, que recebem em suas casas, fazendo-nos descansar do sol abraçador e do enfado de uma longa viagem á cavallo dando nos ainda, comida e agua, para refazermo-nos de novas forças, e deste modo podermos continuar a nossa viagem.

Muitos desses homens ouvem com a maxima attenção possivei o que lhes explicamos da Palavra de Deus, chegando a dizer: «realmente esta é a religião que satisfaz e dá convicção a alma».

O anno passado foi abundante de bençãos nos trabalhos a mim confiados. Baptei em diversos campos 31 pessoas, isto é, de Janeiro de 1908 á Janeiro de 1909.

No relatorio que fiz em Janeiro de 1908 tinhamos nos logares abaixo mencionados 140 membros, explicado do modo seguinte:

Monte Alegre, 49; Orobó, 30; Cavunga, 18; Balanço, 15; Tres Lagoas, 8; Cocões, 20; Total, 140.

No presente relatorio temos um augmento de 31 membros. A existencia hoje é de 171 membros nos seguintes logares:

Monte Alegre, 64; Orobó, 32; Cavunga, 31; Balanço, 17; Tres Lagoas, 8; Cocões, 19; Total, 171.

A congregação de Cavunga, devido a certas conveniencias, foi mudada para Monganga, e o trabalho agora vae bem, graças a Deus. O plano de trabalho aqui é novo, e Deus o tem abençoado muito, como se poderá ver pelo augmento de 13 membros.

Cada irmão em Monganga está fazendo algum trabalho para augmentar a causa do Senhor. Não queremos que o trabalho augmente com membros vindos de outras egrejas, mas sim com pessoas convertidas, a Jesus. O nosso interesse não é termos um grande numero para podermos apresentar um bonito relatorio, mas o que queremos é apresentar diante de Deus um numero que, embora pequeno, seja de pessoas realmente convertidas a Jesus, que sirva para honra e gloria de Seu grande nome.

Em Monte Alegre os irmãos estão trabalhando na edificação de um templo evangelico, que brevemente será inaugurado.

O plano de trabalho que temos em Monte Alegre é igual ao que temos em Mon-

ganga, isto é, cada irmão fazer a que estiver ao seu alcance para estender o reino de Deus.

O trabalho de Balanço, que passou muito tempo sem dar um fructo, agora o orvalho da graça de Deus descaesobre áquella congregação, e ella teve a gloria de um augmento de dois membros, dos fructos bem interessantes, que são os irmãos Maria Pessoa de Araujo e Ignez Pessoa de Araujo.

Em Orobó, onde os irmãos estavam muito desanimados porque a egreja não crescia, baptisaram-se no dia 13 de Janeiro tres pesssas. A alegria foi grande para a egreja, se bem que agora tenha menos um trabalhador forte e animado, que é o irmão André Cezario d'Albuquerque, que tendo-se casado com a Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Maria d'Andrade Guerra, foi morar em Cavunga, onde muito ajuda a nossa congregação de Monganga.

Na viagem que fiz nos ultimos dias de Dezembro até o dia 15 de Janeiro deste anno, baptisei os seguintes irmãos: José Francisco do Rego Cavalcante, Luzia Gomes de Andrade Cavalcante, Ignez de Andrade Lima, Maria Pessoa de Araujo, Nestor Travassos de Mara Vasconcellos, Manoel Pessoa de Andrade, Maria Marceonilia d'Oliveira Guerra, Ignez Pessoa de Araujo, Abdoni Canuto Alves, Josias Cezaria d'Albuquerque e Thamar Alves d'Albuquerque.

O nosso trabalho progride, graças ao Senhor, e nós cremos que Elle está conosco, como disse em S. Math. cap. 28 v 20 «... estae certos de que eu estou com vosco todos os dias, até a consummação do seculo.»

Recife Fevereiro de 1909.

PEDRO CAMPELLO

Luctar pela verdade e pela justiça, eis ahi a grandeza de um combate, a força que faz gigante aos combatentes pequenos.

Um livro como a Biblia, que intelligencias alevantadas tem reverenciado, só pôde ser desprezado por homens neócios.

A consciencia tranquilla faz alegrar nossos dias; assim como o amor suavisa as penas e as tristezas.

## Noticiario

**Gravemente.** — Está gravemente doente nosso irmão Augusto Olympio Dias, que estava esperando seguir a carreira ministerial.

Actualmente acha-se em Cordeiro (de Santa Isabel), a conselho medico.

**Evangelisação na Cidade de S. Paulo.** — A proposito da sala de evangelisação inaugurada em S. Paulo pela *Sociedade de Evangelisação* no Rio de Janeiro, escreve o Pastor João dos Santos:

«No dia 12 de Março o Pastor João dos Santos e o Presbytero Fernandes Braga foram á Cidade de S. Paulo, o primeiro como Presidente da Sociedade de Evangelisação no Rio de Janeiro, e o segundo como Thesoureiro, e alli inauguraram uma sala de evangelisação á Rua do Bom Retiro n.º 29, e hoje denominada Rua General Couto Magalhães.

Ficaram encarregados desta evangelisação os irmãos Simão Salem, como Evangelista, e Domingos de Oliveira como Ajudante, sendo auxiliares, os estudantes para o ministerio evangelico, os irmãos Francisco Souza e Manoel Marques que estão estudando no Seminario em Campinas.

O Pastor Santos consagrou ao ministerio de evangelista, o irmão Salem. Baptizou a Sr.ª D.ª Ermelinda da Costa Salem e celebrou a Ceia do Senhor, na presença de mais de 100 pessoas no Domingo de noite, 14 de Março.

Durante a semana houve prégação do evangelho por ministros das Igrejas Presbyteriana, Presbyteriana Independente, Christã, Methodista e Baptista.

O trabalho está organiado não como igreja, mas como congregação evangelica (Mission Hall), aos cuidados e direcção da Sociedade de Evangelisação em connexão com a Igreja Evangelica Fluminense.

Si este trabalho fôr abençoado por Deus e crescer, então será organizada a Igreja Evangelica Paulista com o seu Pastor, Presbyteros e Diaconos, pelo governo congregacional, segundo os principios e costumes da Igreja Evangelica Fluminense. Oremos a Deus para Elle abençoar este trabalho, pois ainda que hajão diversas Igrejas Evangelicas na Cidade de S. Pau-

lo, ha muitas pessoas que não conhecem o evangelho, e o nosso desejo e fim é trabalhar entre estas e não nos involvermos nos trabalhos de outros. Queremos prégar Christo crucificado que é o poder de Deus e a Sabedoria de Deus para salvação daquelle que crê (1ª Cor. 1 v 23, 24). Esperamos a benção de Deus, a sympathia e o amor fraternal de todos os crentes em nosso Senhor Jesus Christo.

**União Biblica Auxiliadora** — A respeito das reuniões dessa Sociedade, ultimamente effectuadas, escreve o 2º Secretario, Antonio A. Amaral:

«Realizou-se no dia 7 de Fevereiro a 2ª reunião mensal do corrente anno, principiando ás 6 horas da tarde, cantando-se o hymno 355. O Presidente fez oração, lendo em seguida, Actos, 5: v, 32 e C. 5 até o v. 11 o thema para ser discutido foi o «Verdadeiro e o falso irmão.» Cantou-se em seguida o hymno 366; o 2º secretario fez oração, apresentando alguns irmãos suas dissertações sobre o thema apresentado; em continuação cantou-se o hymno 125 dirigindo-nos em oração, D. Arminda Moreira; o Pastor S. Santos dissertou sobre o mesmo thema concluindo-se as 7 horas da noite com o hymno 248, côro 13.

No dia 10 do mesmo mez, a União teve a sua reunião, para prestação de exame de contas; foram nomeados para a comissão o S. Antonio Millau, relator; Victoriano Medeiros e José J. da Silva.

No dia 7 de Março realizou-se a 3ª reunião mensal, principiando as 6 horas da tarde, com o hymno 44, em seguida o Presidente fez oração, lendo Actos C. 8 v. 26 a 40. O thema apresentado foi «Phillipe e o Eunucho», em continuação cantou-se o hymno 398 fazendo oração o irmão Ignacio Rodrigues. O thema foi apresentado por alguns irmãos, e pela irmã Julia da Silva Vellozo.

O S. Santos, fez distribuição de cofres para auxiliar a S. de Evangelisação; e cantou-se depois o hymno de consagração 232, concluindo o Presidente com oração ás 7 horas da noite.»

**C. Economica** — Gratos ao presado irmão J. A. Corrêa, digno gerente da Caixa Economica de S. Paulo, pelo excellente relatorio que acaba de publicar,

**Sala de Evangelisação em S. Paulo**—Acaba de inaugurar-se em S. Paulo uma sala de evangelisação em connexão com a *Egreja Evangelica Fluminense*. A esse respeito escreve nosso correspondente:

«Com o título supra, inaugurou-se, na Cidade de S. Paulo, um novo trabalho evangelistico da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro.

Para o inicio desse importantissimo trabalho, foram a S. Paulo o Pastor Snr. João dos Santos e o Presbytero Snr. J. L. F. Braga que ali chegaram, no dia 13 deste mez.

Um dos primeiros cuidados do Pastor Snr. João dos Santos foi communicar a todos os pastores evangelicos daquella Capital, o motivo que os levava a S. Paulo.

Teve logar a inauguração, no Domingo, 14 do corrente, havendo pregação do Evangelho e dedicação da sala para o serviço divino ao meio dia e ás 7 horas da noite.

Durante o culto da noite, houve um baptismo, separação do Snr. Simão Salem para evangelista e a celebração da Ceia do Senhor.

Notou-se a presença de membros de diversas egrejas evangelicas de S. Paulo.

O programma do nosso trabalho naquella Capital, como foi apresentado pelo Pastor Snr. Santos, é cooperarmos com os que ali se esforçam por chamar peccadores ao arrependimento e não uma especie de partido ou seita.

Desejamos cooperar com todos e esperamos que todos cooperem connosco.

Não temos egreja organizada, mas uma simples sala de Evangelisação; isto não quer dizer que si Deus nos abençoar, não havemos de organizar a egreja, ao contrario, para o futuro, talvez tenhamos o grande privilegio de ver organizada a *Egreja Evangelica Paulistana*.

Ficãram encarregados desse trabalho os irmãos Snrs. Simão Salem, Domingos da Silva Oliveira e o seminarista Francisco de Souza, sendo tambem convidado o seminarista Manoel Marques, da Egreja de Passa-Tres, para tomar parte no trabalho.

A sala que comporta cem pessoas estava, por occasião do culto inaugural, quasi

repleta de pessoas de outras communidades e extranhas ao Evangelho. Durante a semana de 14 a 21 deste, houve pregação do Evangelho, todas as noites».

**Cura da Lepra**—Transcripto do *Correio de Botucatu*, publicam diversos collegas o seguinte remedio contra o mal de S. Lazaro—remedio esse que se usa no interior de Minas. Eis-o:

«Tira-se o inhame da terra, no mingante da lua. Posto ao sol para seccar a humidade, corta-se em lascas e levam-se estas lascas ao forno para serem torradas até que fiquem na consistencia do café. Pila-se e o enfermo usará todas as manhãs e á noite, ao deitar-se, uma chicara, tendo o estomago em jejum. Si suar muito, á noite não deve tomar café pela manhã, para não ficar privado de levantar-se. Como o suor seja fétido, recommenda-se mudar de roupa sempre. No fim de pouco tempo, com o uso do remedio, as chagas desaparecem, cicatrizando-se. E' um remedio tão facil, tão modico, que convém generalizar-se esta noticia em bem da humanidade soffredora do terrivel mal.»

**Escola Dominical da E. Evangelica Fluminense.**—

No dia de Natal houve uma pequena festa na qual os alumnos mostraram bastante aproveitamento.

A reunião começou ao meio dia, sendo dirigida pelo Pastor Santos. Depois de entoados varios hymnos em coros e solos, houve a distribuição dos premios por assiduidade. Mais tarde houve a distribuição dos premios para aquelles que recitaram etc.

Muitas crianças apresentaram-se muito bem. No fim foram servidos refrescos e doces.

Assistiram 200 pessoas.

—O movimento durante o anno de 1908 foi o seguinte:

Numerò de professores.

« " classes 13.

Frequencia total 5078.

« " media por domingo 99, 5.

As collectas em numero de 12, renderam Rs. 212\$120.

Foram nomeados professores supernumerarios os irmãos Lucio José Fialho,

José Ignacio Rodrigues e Georgino Coelho.  
—Esta escola, convidada a tomar parte na Convenção das Escolas Dominicães reunida em S. Paulo a 19 de Fevereiro, fez-se representar pelos irmãos Seminarista Francisco de Souza e Simão Salem.

**Nascimentos** — Temos a registrar os seguintes, em Niteroy:

Laura, filha de nossos irmãos José Fontes e d. Delfina Fontes, nascida no dia 21 de Janeiro; Moysés, filho dos irmãos Orbilio dos Santos e Deolinda dos Santos, nascido no dia 20 de Fevereiro p. p.

A esses irmãos, nossos parabens.

**Villa Bussaco** — Na villa Bussaco (R. S. Francisco Xavier nº 175) suburbio desta cidade, no dia 12 do corrente nasceu Henriqueta Rosa filha de nossos presados irmãos J. L. Fernandes Braga Junior e Henriqueta Fernandes Braga.

Mãe e filha passam bem.

Que Henriqueta venha a ser uma bençã de Deus no seio da familia, é nosso desejo.

Gratos pela honra da participação, transmittimos nossos parabens.

**Perda sensivel.** — E' com muito pesar que transmittimos a noticia do fallecimento da esposa de nosso irmão Manoel José da Silva Palmeira, membro da *Egreja Evangelica de Passa-Trez*.

Teve uma partida cheia de jubilo. Rodeada da familia e dos irmãos, cantou o hymno 485: O' pensae desse lar, lá no céo. Fez oração, pedindo por todos e entregando-se ao Senhor Jesus, dizendo: «Senhor Jesus, recebe-me em teus braços.» Foi uma separação triste para os que ficaram, mas ao mesmo tempo cheia de conforto. Despediu-se de todos cantando o hymno: Deus vos guarde até nos encontrarmos.»

A nosso irmão que foi visitado com esse golpe doloroso, nossos sentidos pezames.

O Senhor Jesus queira consolal-o na sua tristeza.

**Fallecimento.** — Falleceu a 8 do corrente a irmã na fé d. Henriqueta Francisca de Lima Araujo, viuva de Ignacio de Araujo. Foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* em 2 de Abril de 1871. Pezames á familia.

**Consortio** — No dia 13 do corrente, na casa de oração da *Egreja Evangelica do Encantado*, já havendo feito no civil uniram-se pelos laços do matrimonio, nosso irmão Francisco Siqueira Pimenta e d. Aurora Roza Costa. Fez a cerimonia religiosa o Pastor Leonidas Silva.

Nossos parabens.

**Passa-Trez.** — Com data de 8 do corrente, escreve a irmã Annie de B. Wright a proposito da enfermidade que ainda lavra por alli:

«Estamos persuadidos que si o povo não sahir d'aqui vae morrer—é uma lastima. A atmospherá está tão pesada que ninguém se sente bem e os atacados de febre estão cahindo e tornando a cahir. Falleceu ha poucos dias a senhora do Sr. Palmeira; teve uma grande febre e em trez ou quatro dias foi-se embora. Falleceu tambem em Harmonia o pae do Sr. Elias Tavares, de maneira que ficamos quasi com medo de noticias.

Eu já estou cansada de tomar tanto remedio, graças a Deus a febre não tem repetido mais tem me ameaçado.—O Sr. José Gomes já cahiu 4 vezes e a familia delle. E a senhora delle vae muito mal, e temos tido medo que elle não resista, tão mal ficou, lançando todos os remedios, agora outra vez está em pé e zeloso como sempre porém muito descorado. A familia do Sr. Chico Marques toda cahida de novo e o Sr. Manoel Marques cahiu lá no collegio com febre poucos dias depois de chegar, porém está melhor. A familia Abreu tem cahido vezes sem numero e a familia do Sr. Luiz Pereira tambem. O medico do governo me deu algumas lições e elle agora está em S. João Marcos tratando dos hospitaes de maneira que o povo todo vem cá. O que desamaina é que ninguém fica curado, todos tornam a cahir ficando cada vez mais fracos e magros.

O terreno que demos para o cemiterio já está cheio ! durante os mezes de Janeiro e Fevereiro, foram sepultadas 99 pessoas, 82 sendo de febre, e fora destas 15 tem sido enterradas onde morreram Cremos que ha pouca esperança de Passa-Trez tornar-se outra vez sadio e logo todos serão obrigados a se retirarem ou morrerão. Em S. João Marcos estão morrendo 6 a 8 por dia.